

O aumento da prevalência de sobrepeso e obesidade no Brasil e no Mundo é crescente e representa atualmente um importante problema de saúde pública. Isso se torna ainda mais preocupante quando estão presentes entre jovens e adultos trabalhadores, pois estão diretamente associados ao desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis.

O objetivo deste estudo é verificar a prevalência de sobrepeso e de obesidade entre carteiros pedestres de Porto Alegre (RS) utilizando pontos de corte da Organização Mundial da Saúde (1995). Além disso, pretende-se comparar os índices de excesso de peso dessa amostra com os índices da população em geral. Os carteiros pedestres foram escolhidos para análise por estarem entre os que têm uma rotina de alto gasto energético no desenvolvimento de suas atividades. Este projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da FAMED/UFRGS.

Os dados foram obtidos a partir da aplicação do questionário VIGITEL, que foi adaptado, em que constam questões sobre horas de caminhada no trabalho, se carregam peso ou não, entre outras, no período de agosto de 2011 a junho de 2012, em três Centros de Distribuição dos Correios de Porto Alegre. Os carteiros foram medidos e pesados após a entrevista e seu Índice de Massa Corporal foi calculado. A análise preliminar dos dados foi realizada a partir de banco de dados e expressa em medidas de frequência. O projeto final pretende avaliar 250 carteiros; até o momento, foram avaliados 94 indivíduos com idade entre 20 e 68 anos, 80 dos quais considerados nesta análise por serem carteiros pedestres, que trabalham, em média, 3,6 horas diárias realizando entregas e carregando entre 5 e 10 Kg,

A média do IMC encontrado foi de 26,48 Kg/m<sup>2</sup> com DP de 5,09, sendo 25,69 Kg/m<sup>2</sup> (DP = 4,18) entre os homens e 28,85 Kg/m<sup>2</sup> (DP = 6,85) entre as mulheres, o que indica maior dispersão dessas em relação à média. Verificou-se que n=32 (40%) dos indivíduos são eutróficos e que 60% apresenta excesso de peso (IMC > de 25 kg/m<sup>2</sup>). Destes, n=33 (41,25%) apresentam sobrepeso e n=15 (18,75%) são obesos. Dentre os 60 homens (75% da amostra), 25 (41,67%) apresentam sobrepeso e 9 (15%) são obesos, somando 34 (56,67%), com excesso de peso. Dentre as 20 mulheres (25% da amostra), 8 (40%) apresentam sobrepeso e 6 (30%) são obesas, somando 14 (70%) com excesso de peso.

Considerando-se que a amostra estudada apresenta um elevado gasto energético relacionado ao trabalho, seria de se esperar que os indivíduos apresentassem índices menores de excesso de peso se comparados com a população brasileira em geral, o que não se observou nos dados preliminares do presente estudo. Ao contrário, o percentual de carteiros com sobrepeso é 11,5% maior do que o percentual da população brasileira (4,17% maior entre homens e 25,30% entre mulheres).

Sugere-se continuidade do estudo, onde será possível identificar o quadro atual quanto à prevalência de excesso de peso de uma população de trabalhadores. A análise completa dos dados poderá subsidiar futuras políticas de atenção à saúde direcionadas para a população estudada.